

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

2º Trimestre de 2016

Produto Interno Bruto aumentou 0,9% em volume no 2º trimestre de 2016

O Produto Interno Bruto (PIB) registou, em termos homólogos, um aumento de 0,9% em volume no 2º trimestre de 2016 (taxa idêntica à observada no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu, passando de 1,7 pontos percentuais (p.p.) no trimestre precedente para 0,6 p.p., refletindo sobretudo o crescimento menos intenso do consumo privado e a redução mais expressiva do Investimento. O contributo da procura externa líquida aumentou para 0,2 p.p. (no 1º trimestre de 2016 tinha-se registado um contributo negativo de 0,7 p.p.), verificando-se uma desaceleração das Importações de Bens e Serviços mais acentuada que a verificada nas Exportações de Bens e Serviços.

Comparativamente com o 1º trimestre de 2016, o PIB registou uma taxa de variação de 0,3% em termos reais (0,2% nos dois trimestres anteriores). O contributo da procura interna para a taxa de variação em cadeia do PIB foi 0,2 p.p. e o contributo da procura externa líquida também foi positivo (0,1 p.p.), devido ao crescimento das Exportações de Bens e Serviços mais intenso que o das Importações de Bens e Serviços.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 2º trimestre, refletindo a incorporação de informação adicional entretanto disponível, verificou-se uma revisão em alta de 0,1 p.p. nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB.

PIB em volume aumentou 0,9% em termos homólogos e registou uma taxa de variação em cadeia de 0,3%

No 2º trimestre de 2016, o PIB registou uma variação homóloga de 0,9% em termos reais (taxa idêntica à observada no trimestre anterior). O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu significativamente, passando de 1,7 p.p. no 1º trimestre de 2016 para 0,6 p.p., observando-se um crescimento menos intenso das despesas de consumo final e uma redução mais expressiva do Investimento.

A procura externa líquida passou de um contributo negativo de 0,7 p.p. no 1º trimestre de 2016 para um contributo positivo de 0,2 p.p., refletindo a desaceleração mais acentuada das Importações de Bens e Serviços em comparação com a das Exportações de Bens e Serviços.

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 15	3ºT 15	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16
Procura Interna	3,7	2,1	2,4	1,7	0,6
Exportações (FOB)	7,1	4,0	2,8	3,1	1,5
Importações (FOB)	12,5	5,4	5,3	4,6	0,9
PIB	1,5	1,4	1,3	0,9	0,9

	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)				
	2ºT 15	3ºT 15	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16
Procura Interna	3,7	2,1	2,4	1,7	0,6
Procura Ext. Líq.¹	-2,2	-0,7	-1,1	-0,7	0,2
PIB	1,5	1,4	1,3	0,9	0,9

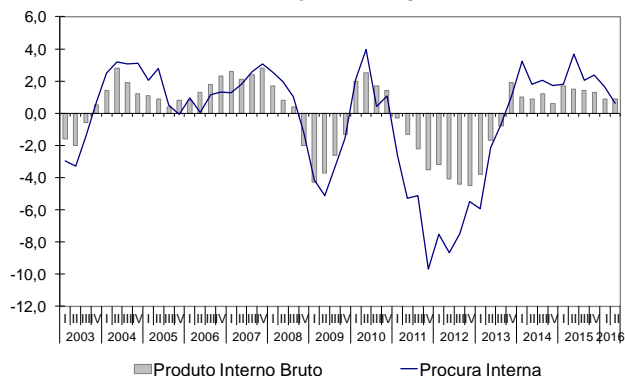
¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Volume (Ano de referência=2011)

Taxa de variação homóloga, %



Comparativamente com o 1º trimestre de 2016, o PIB aumentou 0,3% em termos reais (0,2% nos dois trimestres anteriores). A procura interna registou um contributo de 0,2 p.p. para a variação em cadeia do PIB (0,6 p.p. no trimestre precedente), observando-se um ligeiro crescimento das três componentes, consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias), consumo público e Investimento.

A contribuição da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi 0,1 p.p. (contributo de -0,4 p.p. no trimestre anterior), verificando-se um crescimento das Exportações de Bens e Serviços mais intenso que o das Importações de Bens e Serviços.

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	2ºT 15	3ºT 15	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16
Procura Interna	1,3	-0,4	0,2	0,6	0,2
Exportações (FOB)	2,9	-1,8	1,9	0,1	1,3
Importações (FOB)	4,9	-3,0	1,7	1,0	1,1
PIB	0,4	0,1	0,2	0,2	0,3

	Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)				
	2ºT 15	3ºT 15	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16
Procura Interna	1,3	-0,4	0,2	0,6	0,2
Procura Ext. Líq.¹	-0,9	0,6	0,0	-0,4	0,1
PIB	0,4	0,1	0,2	0,2	0,3

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 2º trimestre¹, a nova informação de base utilizada implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB, particularmente devido à incorporação de informação adicional sobre os deflatores das importações e das exportações. Adicionalmente foi incorporada informação revista sobre a Balança de Pagamentos que se traduziu numa pequena revisão da composição do crescimento do PIB no 1º trimestre de 2016, no sentido de um menor crescimento do consumo privado de residentes e de um maior crescimento das exportações de serviços face ao então apurado.

Revisões - PIB (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 15	3ºT 15	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16
CNT 2ºT 2016 (60 dias)	1,5	1,4	1,3	0,9	0,9
ER 2ºT 2016 (45 dias)	1,5	1,4	1,3	0,9	0,8
CNT 1ºT 2016 (85 dias)	1,5	1,4	1,3	0,9	

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	2ºT 15	3ºT 15	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16
CNT 2ºT 2016 (60 dias)	0,4	0,1	0,2	0,2	0,3
ER 2ºT 2016 (45 dias)	0,4	0,1	0,2	0,2	0,2
CNT 1ºT 2016 (85 dias)	0,4	0,1	0,2	0,2	

ER - Estimativa Rápida; CNT - Contas Nacionais Trimestrais

Consumo privado aumentou 1,7%

O consumo privado, em volume, apresentou uma variação homóloga de 1,7% no 2º trimestre de 2016, 0,9 p.p. abaixo da taxa de variação observada no trimestre precedente.

Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 15	3ºT 15	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16
Total	3,3	2,3	2,3	2,6	1,7
Bens duradouros	16,9	7,7	7,5	12,7	8,2
Bens não dur. e serv.¹	2,2	1,9	1,9	1,7	1,0

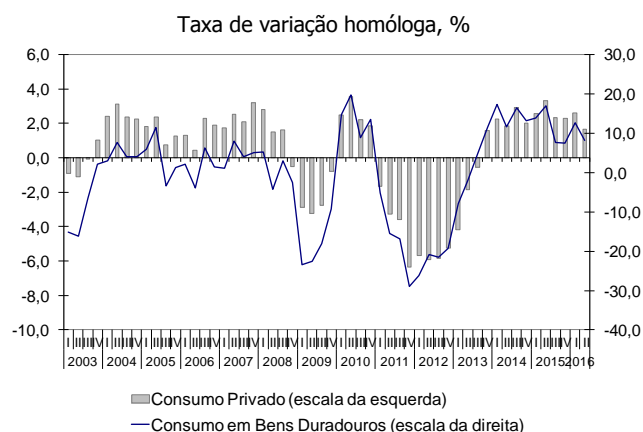
¹ - Bens não duradouros e serviços

Esta evolução deveu-se sobretudo à desaceleração do consumo privado em bens não duradouros e serviços,

que passou de uma variação homóloga de 1,7% no trimestre anterior para 1,0%.

A despesa com bens duradouros também desacelerou, apresentando taxas de variação homóloga de 12,7% e 8,2% no 1º e 2º trimestres, respetivamente, refletindo em larga medida a evolução da componente automóvel.

Consumo Privado das Famílias Residentes Volume (Ano de referência=2011)



Comparativamente com o 1º trimestre de 2016, o consumo privado registou um aumento de 0,1% no 2º trimestre de 2016, após uma taxa de 1,0% no trimestre anterior.

Investimento diminuiu 3,0%

No 2º trimestre de 2016, o Investimento em volume registou uma redução de 3,0%, que compara com a variação homóloga de -1,2% registada no trimestre precedente. Esta evolução refletiu, em larga medida, a diminuição da FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo), que passou de uma variação de -1,7% no 1º trimestre para uma taxa de -3,1%. A Variação de Existências

registou um contributo nulo para o crescimento homólogo do PIB (0,1 p.p. no trimestre anterior).

O comportamento da FBCF em Construção explicou, em grande medida, a diminuição da FBCF total verificada no 2º trimestre, registando uma variação homóloga de -4,9% em termos reais, após ter diminuído 3,9% no 1º trimestre.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos também contribuiu negativamente para a evolução da FBCF total, com uma diminuição homóloga de 4,2% (taxa de -2,6% no 1º trimestre). Este comportamento esteve em grande medida associado a um efeito de base devido ao crescimento elevado observado na primeira metade de 2015, verificando-se uma variação em cadeia positiva no 2º trimestre de 2016.

A FBCF em Equipamentos de Transporte registou um crescimento homólogo de 4,9% no 2º trimestre, desacelerando significativamente face à taxa de 20,5% observada no 1º trimestre, particularmente devido ao comportamento da componente automóvel.

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - volume

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 15	3ºT 15	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16
Total	5,2	2,0	1,0	-1,7	-3,1
Do qual:					
Eq. Transporte¹	33,8	36,1	9,7	20,5	4,9
Outras Máquinas e Eq.²	9,6	-2,9	-4,4	-2,6	-4,2
Construção	2,0	2,1	4,4	-3,9	-4,9
Prod. de Prop. Intelectu	-3,0	-3,9	-4,5	-3,9	-0,7

¹ - Equipamento de Transporte

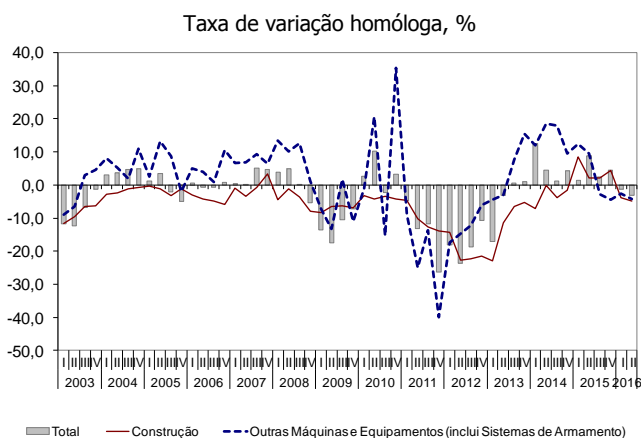
² - Outras Máquinas e Equipamentos (inclui Sistemas de Armamento)

³ - Produtos de Propriedade Intelectual (inclui I&D)

Por sua vez, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual passou de uma variação homóloga de -3,9% no 1º trimestre para -0,7%.

¹ Publicada pelo INE a 12 de agosto.

Investimento
Volume (Ano de referência=2011)



Comparativamente com o 1º trimestre de 2016, a FBCF total diminuiu 0,1% no 2º trimestre de 2016, após a variação em cadeia de -0,7% registada no trimestre precedente.

Exportações e Importações aumentaram, respetivamente, 1,5% e 0,9% em volume

As Exportações de Bens e Serviços em volume passaram de uma variação homóloga de 3,1% no 1º trimestre para 1,5% no 2º trimestre. Esta evolução resultou do crescimento menos intenso da componente de bens e da redução das exportações de serviços. As exportações de bens registaram uma taxa de variação homóloga de 2,3% (3,3% no trimestre anterior), enquanto as exportações de serviços diminuíram 0,9% em termos homólogos (crescimento de 2,3% no 1º trimestre).

Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 15	3ºT 15	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16
Exportações	7,1	4,0	2,8	3,1	1,5
Bens (FOB)	8,2	5,1	2,8	3,3	2,3
Serviços	4,1	0,9	2,7	2,3	-0,9
Importações	12,5	5,4	5,3	4,6	0,9
Bens (FOB)	13,4	6,0	6,2	5,2	1,2
Serviços	6,9	1,7	0,1	0,9	-1,5

As Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 0,9% em termos homólogos, desacelerando face ao crescimento de 4,6% observado no trimestre precedente, em resultado do abrandamento das importações de bens e da diminuição da componente de serviços. As importações de bens cresceram 1,2% em termos homólogos (5,2% no trimestre anterior) e as importações de serviços registaram uma taxa de variação homóloga de -1,5% (aumento de 0,9% no 1º trimestre de 2016).

Comparativamente com o 1º trimestre de 2016, as exportações totais aumentaram 1,3% em volume (variação em cadeia de 0,1% no 1º trimestre), enquanto as importações aumentaram 1,1% (1,0% no trimestre anterior).

No 2º trimestre de 2016 continuaram a verificar-se ganhos significativos nos termos de troca, embora de menor magnitude que o observado nos trimestres anteriores. O deflator das Exportações de Bens e Serviços registou uma redução mais acentuada que no trimestre precedente, passando de uma variação homóloga de -2,2% no 1º trimestre para -3,0%. Por sua vez, o deflator das Importações de Bens e Serviços apresentou taxas de variação homóloga de -4,8% e -4,9% no 1º e 2º trimestres.

Deflatores Implícitos

Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 15	3ºT 15	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16
Exportações	-0,5	-1,1	-0,9	-2,2	-3,0
Importações	-2,9	-4,7	-4,4	-4,8	-4,9
Termos de troca	2,4	3,7	3,6	2,7	2,0

Em termos nominais, observou-se uma redução do Saldo Externo de Bens e Serviços, situando-se em 0,8% do PIB no 2º trimestre, que compara com 1,5% do PIB no trimestre anterior.

VAB a preços base registou uma variação nula no 2º trimestre

O VAB (Valor Acrescentado Bruto) total a preços base passou de um crescimento homólogo de 0,4% no 1º trimestre para uma variação nula no 2º trimestre.

O VAB do ramo da Indústria registou uma diminuição, em termos homólogos, de 1,6% no 2º trimestre (taxa de variação nula no trimestre anterior), apresentando um contributo negativo de 0,2 p.p. para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios).

O VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem; Atividades de Informação e Comunicação diminuiu 3,8%, em termos homólogos (taxa de -1,9% no trimestre anterior), passando de um contributo de -0,1 p.p. para a variação homóloga do VAB total para um contributo de -0,3 p.p..

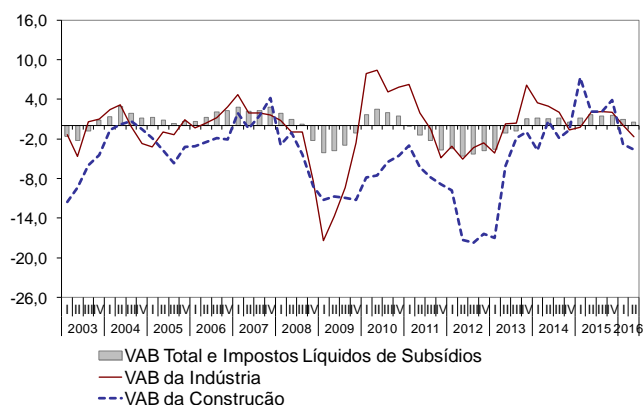
O VAB do ramo da Construção apresentou uma diminuição, em termos homólogos, mais intensa que no trimestre anterior, passando de uma taxa de -2,8% para -3,7% no 2º trimestre, o que resultou num contributo de -0,1 p.p. para a variação homóloga do VAB total nos dois últimos trimestres.

O VAB dos ramos das Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias diminuiu, em termos homólogos, 2,3% no trimestre em análise, após ter registado uma taxa de variação de -1,8% no 1º trimestre, traduzindo-se num contributo para a variação homóloga do VAB total idêntico ao do trimestre precedente (-0,3 p.p.).

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou um crescimento homólogo de 2,7% no 2º trimestre (3,2% no 1º trimestre), diminuindo o seu contributo para a variação homóloga do VAB total para 0,5 p.p. (0,6 p.p. no trimestre anterior).

O VAB dos ramos Outras Atividades de Serviços registou um contributo de 0,4 p.p. para a variação homóloga do VAB total no 2º trimestre (0,2 p.p. no trimestre precedente), determinado por um crescimento homólogo de 1,3% em termos reais (0,9% no trimestre anterior).

Valor Acrescentado Bruto
Volume (Ano de referência=2011)
Taxa de variação homóloga, %



O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento apresentou um crescimento homólogo de 0,5% no

trimestre em análise, após uma diminuição de 2,4% no trimestre precedente.

Refira-se ainda que, em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos apresentaram um crescimento homólogo de 4,6% no 2º trimestre (5,3% no trimestre anterior).

Emprego aumentou 0,8%

O emprego para o conjunto dos ramos de atividade da economia, corrigido de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 0,8% no 2º trimestre, após o aumento de 1,1% no trimestre anterior. Por sua vez, o emprego remunerado (igualmente corrigido de sazonalidade) apresentou uma variação homóloga de 1,9% no 2º trimestre (1,7% no 1º trimestre).

Notas metodológicas

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras;
- A informação mais recente da Balança de Pagamentos e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2016, por incorporação da informação relativa aos três meses do trimestre. Recorde-se que, na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação completa dos dois primeiros meses;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de junho de 2016). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 2º trimestre de 2016, foram utilizados os índices calculados com informação completa relativa aos meses de abril e maio e incompleta relativa a junho. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 2º trimestre de 2016, a qual está prevista para o dia 23 de setembro de 2016.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

No que se refere ao emprego, as estimativas produzidas são também ajustadas de sazonalidade e de efeitos de calendário, utilizando os mesmos procedimentos atrás referidos, e baseiam-se nos resultados do Inquérito ao Emprego complementados com informação sobre emprego remunerado proveniente de fontes administrativas.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 29 de agosto de 2016.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2004	I	23.815,7	7.602,6	8.770,3	40.188,6	10.061,4	12.852,8	37.397,2
	II	24.082,8	7.747,6	9.022,9	40.853,3	10.526,9	13.344,8	38.035,4
	III	24.277,0	7.894,6	9.294,5	41.466,0	10.341,9	13.593,0	38.214,9
	IV	24.627,1	8.058,1	9.755,4	42.440,7	10.597,8	14.314,4	38.724,1
2005	I	25.103,5	8.228,8	9.047,0	42.379,2	10.262,3	13.664,0	38.977,6
	II	25.569,2	8.341,0	9.417,7	43.327,9	10.436,2	14.173,5	39.590,6
	III	25.475,2	8.417,5	9.460,5	43.353,2	10.738,2	14.316,0	39.775,4
	IV	25.957,7	8.469,6	9.607,6	44.034,9	10.977,9	14.703,7	40.309,0
2006	I	26.423,3	8.467,7	9.582,8	44.473,8	11.761,8	15.572,6	40.662,9
	II	26.704,2	8.489,8	9.615,4	44.809,4	12.334,5	15.781,7	41.362,2
	III	26.927,1	8.506,0	9.576,8	45.009,9	12.695,9	15.982,2	41.723,7
	IV	27.248,7	8.553,4	9.850,6	45.652,7	12.944,6	16.097,4	42.499,9
2007	I	27.718,0	8.597,8	9.811,4	46.127,3	13.323,5	16.198,3	43.252,5
	II	28.332,8	8.667,6	9.819,9	46.820,4	13.555,3	16.774,5	43.601,1
	III	28.436,0	8.700,1	10.303,8	47.439,9	13.620,2	17.180,5	43.879,6
	IV	29.225,9	8.715,2	10.547,6	48.488,7	13.906,1	17.660,2	44.734,5
2008	I	29.595,8	8.738,3	10.458,1	48.792,2	14.443,4	18.433,9	44.801,7
	II	29.789,7	8.816,4	10.894,1	49.500,2	14.209,2	18.866,6	44.842,8
	III	29.783,7	8.949,0	10.708,3	49.441,0	14.169,0	18.888,5	44.721,5
	IV	29.321,0	9.099,2	10.092,5	48.512,7	12.853,0	16.859,2	44.506,5
2009	I	28.401,8	9.269,4	8.887,3	46.558,5	11.370,2	14.579,0	43.349,8
	II	28.146,2	9.403,1	8.825,9	46.375,2	11.600,4	14.274,4	43.701,3
	III	28.211,1	9.467,1	9.446,8	47.125,1	12.113,9	15.229,5	44.009,5
	IV	28.749,9	9.463,9	9.318,0	47.531,9	12.428,1	15.572,3	44.387,7
2010	I	29.295,3	9.409,3	9.372,7	48.077,2	12.639,7	15.953,4	44.763,6
	II	29.576,7	9.391,5	9.741,8	48.710,1	13.255,8	17.113,9	44.852,0
	III	29.538,4	9.282,4	9.200,4	48.021,2	13.748,0	16.579,5	45.189,8
	IV	29.918,6	9.186,8	9.615,6	48.721,0	14.107,4	17.703,9	45.124,4
2011	I	29.475,7	9.074,8	8.976,4	47.526,9	14.529,5	17.314,4	44.742,0
	II	29.146,3	8.983,5	8.545,3	46.675,1	15.035,8	17.458,2	44.252,7
	III	28.837,5	8.635,6	8.187,9	45.661,1	15.296,8	16.950,2	44.007,7
	IV	28.501,6	8.289,5	7.054,5	43.845,6	15.547,8	16.229,2	43.164,2
2012	I	28.375,7	7.940,8	7.206,0	43.522,6	15.856,0	16.552,0	42.826,5
	II	27.918,6	7.775,1	6.325,5	42.019,3	15.819,8	15.844,8	41.994,3
	III	27.785,0	7.682,4	6.463,1	41.930,5	15.981,1	16.015,5	41.896,1
	IV	27.530,8	7.778,4	6.471,6	41.780,8	15.847,0	15.946,6	41.681,1
2013	I	27.426,2	7.964,1	6.025,4	41.415,7	16.352,5	15.814,7	41.953,6
	II	27.650,0	8.138,5	6.063,5	41.852,0	16.882,5	16.392,2	42.342,3
	III	27.908,9	8.203,5	6.517,3	42.629,8	16.963,3	16.734,2	42.858,8
	IV	28.158,6	8.194,5	6.307,6	42.660,7	17.085,6	16.631,6	43.114,7
2014	I	28.240,7	8.056,1	6.807,5	43.104,3	16.798,9	16.876,6	43.026,6
	II	28.388,5	8.081,5	6.349,4	42.819,4	17.198,9	16.862,2	43.156,1
	III	28.792,2	8.145,3	6.580,8	43.518,2	17.543,3	17.466,4	43.595,1
	IV	28.938,9	7.882,6	6.529,3	43.350,7	17.913,8	17.596,1	43.668,4
2015	I	29.039,7	7.978,5	6.794,3	43.812,5	17.741,5	17.278,2	44.275,7
	II	29.555,9	8.143,0	6.967,4	44.666,3	18.337,7	18.423,4	44.580,5
	III	29.731,0	8.169,6	6.768,3	44.668,9	18.032,2	17.544,1	45.157,0
	IV	29.825,6	8.243,1	6.763,2	44.831,9	18.241,3	17.717,3	45.355,9
2016	I	30.092,5	8.290,6	6.722,1	45.105,2	17.878,1	17.212,1	45.771,2
	II	30.307,7	8.337,0	6.711,6	45.356,3	18.049,0	17.671,6	45.733,8

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2004	I	27.907,7	8.553,0	10.073,1	46.533,8	11.695,1	15.187,3	43.028,6
	II	28.029,3	8.627,5	10.003,8	46.660,6	12.067,7	15.431,5	43.289,8
	III	28.087,6	8.710,9	10.285,6	47.084,1	11.743,6	15.588,0	43.236,7
	IV	28.216,7	8.793,7	10.535,6	47.546,1	12.008,3	16.394,1	43.158,8
2005	I	28.431,7	8.865,1	10.189,5	47.486,3	11.706,0	15.704,4	43.485,6
	II	28.701,4	8.910,4	10.345,1	47.956,9	11.898,3	16.183,3	43.667,8
	III	28.311,8	8.927,0	10.071,8	47.310,6	11.971,4	15.878,6	43.397,2
	IV	28.576,6	8.915,1	10.024,2	47.515,9	12.169,9	16.189,7	43.487,8
2006	I	28.799,3	8.892,2	10.240,8	47.932,4	12.845,8	16.931,0	43.836,6
	II	28.828,0	8.876,9	10.271,6	47.976,4	13.371,8	17.090,9	44.243,9
	III	28.967,1	8.874,2	10.010,3	47.851,5	13.547,9	17.214,6	44.168,1
	IV	29.144,3	8.893,4	10.101,5	48.139,2	13.886,8	17.513,8	44.492,7
2007	I	29.341,8	8.923,7	10.272,1	48.537,6	14.198,5	17.726,1	44.990,0
	II	29.604,2	8.944,4	10.300,6	48.849,2	14.411,7	18.079,2	45.166,2
	III	29.613,6	8.950,8	10.517,1	49.081,5	14.392,7	18.224,3	45.244,9
	IV	30.100,0	8.943,6	10.573,3	49.616,9	14.572,9	18.455,8	45.744,5
2008	I	30.181,9	8.930,8	10.663,0	49.775,7	14.976,1	19.022,6	45.757,8
	II	30.062,6	8.942,2	10.806,9	49.811,7	14.650,9	18.984,1	45.523,5
	III	30.092,1	8.983,9	10.518,2	49.594,1	14.383,5	18.617,4	45.417,8
	IV	29.954,7	9.056,7	10.001,9	49.013,2	13.379,6	17.650,5	44.807,4
2009	I	29.342,7	9.143,7	9.226,0	47.712,4	12.255,2	16.259,7	43.776,7
	II	29.128,3	9.215,5	8.912,4	47.256,2	12.690,4	16.182,3	43.835,5
	III	29.289,1	9.250,5	9.422,6	47.962,2	13.186,7	16.977,6	44.245,7
	IV	29.720,3	9.246,1	9.287,0	48.253,4	13.400,1	17.489,5	44.243,2
2010	I	30.039,7	9.203,9	9.471,2	48.714,8	13.521,6	17.657,0	44.665,0
	II	30.118,7	9.181,7	9.828,8	49.129,3	13.986,0	18.293,8	44.914,7
	III	29.899,4	9.043,2	9.214,4	48.157,0	14.347,3	17.610,1	44.995,5
	IV	30.239,3	8.943,4	9.583,8	48.766,5	14.584,0	18.590,6	44.869,5
2011	I	29.552,9	8.845,0	9.029,8	47.427,7	14.577,8	17.473,3	44.532,3
	II	29.158,3	8.842,5	8.534,3	46.535,1	15.081,6	17.287,1	44.329,6
	III	28.869,8	8.694,4	8.133,1	45.697,2	15.216,8	16.914,1	43.999,9
	IV	28.380,1	8.601,5	7.067,0	44.048,6	15.533,6	16.277,4	43.304,8
2012	I	27.930,7	8.532,3	7.392,4	43.855,4	15.686,4	16.423,9	43.117,9
	II	27.485,3	8.513,7	6.509,0	42.507,9	15.649,6	15.631,2	42.526,3
	III	27.236,2	8.420,3	6.615,4	42.271,8	15.600,7	15.813,8	42.058,8
	IV	26.938,4	8.369,4	6.314,9	41.622,7	15.530,4	15.786,0	41.367,1
2013	I	26.808,3	8.322,0	6.125,4	41.255,7	16.111,4	15.882,3	41.498,6
	II	27.003,5	8.283,8	6.306,6	41.593,9	16.880,7	16.700,2	41.788,4
	III	27.099,7	8.226,1	6.650,5	41.976,3	16.810,6	17.064,1	41.736,7
	IV	27.366,5	8.332,6	6.371,9	42.071,0	17.028,3	16.977,7	42.135,7
2014	I	27.411,8	8.284,1	6.887,4	42.583,4	16.773,2	17.452,1	41.918,4
	II	27.504,4	8.257,0	6.588,0	42.349,4	17.251,8	17.467,2	42.148,1
	III	27.880,2	8.231,3	6.732,2	42.843,6	17.452,8	18.086,9	42.223,7
	IV	27.912,8	8.234,4	6.645,8	42.792,9	17.988,7	18.412,4	42.383,3
2015	I	28.113,4	8.262,0	6.983,0	43.358,4	17.962,7	18.723,5	42.611,8
	II	28.406,3	8.340,2	7.163,3	43.909,9	18.484,4	19.645,0	42.763,5
	III	28.530,3	8.299,6	6.894,3	43.724,2	18.145,6	19.058,2	42.825,9
	IV	28.557,4	8.309,6	6.939,2	43.806,2	18.487,7	19.389,6	42.918,5
2016	I	28.841,0	8.335,4	6.898,5	44.074,9	18.511,3	19.589,1	43.011,5
	II	28.875,4	8.358,6	6.948,4	44.182,4	18.758,4	19.813,0	43.142,1

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽³⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2005	I	1,9	3,6	1,2	2,0	0,1	3,4	1,1
	II	2,4	3,3	3,4	2,8	-1,4	4,9	0,9
	III	0,8	2,5	-2,1	0,5	1,9	1,9	0,4
	IV	1,3	1,4	-4,9	-0,1	1,3	-1,2	0,8
2006	I	1,3	0,3	0,5	0,9	9,7	7,8	0,8
	II	0,4	-0,4	-0,7	0,0	12,4	5,6	1,3
	III	2,3	-0,6	-0,6	1,1	13,2	8,4	1,8
	IV	2,0	-0,2	0,8	1,3	14,1	8,2	2,3
2007	I	1,9	0,4	0,3	1,3	10,5	4,7	2,6
	II	2,7	0,8	0,3	1,8	7,8	5,8	2,1
	III	2,2	0,9	5,1	2,6	6,2	5,9	2,4
	IV	3,3	0,6	4,7	3,1	4,9	5,4	2,8
2008	I	2,9	0,1	3,8	2,6	5,5	7,3	1,7
	II	1,5	0,0	4,9	2,0	1,7	5,0	0,8
	III	1,6	0,4	0,0	1,0	-0,1	2,2	0,4
	IV	-0,5	1,3	-5,4	-1,2	-8,2	-4,4	-2,0
2009	I	-2,8	2,4	-13,5	-4,1	-18,2	-14,5	-4,3
	II	-3,1	3,1	-17,5	-5,1	-13,4	-14,8	-3,7
	III	-2,7	3,0	-10,4	-3,3	-8,3	-8,8	-2,6
	IV	-0,8	2,1	-7,1	-1,6	0,2	-0,9	-1,3
2010	I	2,4	0,7	2,7	2,1	10,3	8,6	2,0
	II	3,4	-0,4	10,3	4,0	10,2	13,0	2,5
	III	2,1	-2,2	-2,2	0,4	8,8	3,7	1,7
	IV	1,7	-3,3	3,2	1,1	8,8	6,3	1,4
2011	I	-1,6	-3,9	-4,7	-2,6	7,8	-1,0	-0,3
	II	-3,2	-3,7	-13,2	-5,3	7,8	-5,5	-1,3
	III	-3,4	-3,9	-11,7	-5,1	6,1	-4,0	-2,2
	IV	-6,1	-3,8	-26,3	-9,7	6,5	-12,4	-3,5
2012	I	-5,5	-3,5	-18,1	-7,5	7,6	-6,0	-3,2
	II	-5,7	-3,7	-23,7	-8,7	3,8	-9,6	-4,1
	III	-5,7	-3,2	-18,7	-7,5	2,5	-6,5	-4,4
	IV	-5,1	-2,7	-10,6	-5,5	0,0	-3,0	-4,5
2013	I	-4,0	-2,5	-17,1	-5,9	2,7	-3,3	-3,8
	II	-1,8	-2,7	-3,1	-2,2	7,9	6,8	-1,7
	III	-0,5	-2,3	0,5	-0,7	7,8	7,9	-0,8
	IV	1,6	-0,4	0,9	1,1	9,6	7,5	1,9
2014	I	2,3	-0,5	12,4	3,2	4,1	9,9	1,0
	II	1,9	-0,3	4,5	1,8	2,2	4,6	0,9
	III	2,9	0,1	1,2	2,1	3,8	6,0	1,2
	IV	2,0	-1,2	4,3	1,7	5,6	8,5	0,6
2015	I	2,6	-0,3	1,4	1,8	7,1	7,3	1,7
	II	3,3	1,0	8,7	3,7	7,1	12,5	1,5
	III	2,3	0,8	2,4	2,1	4,0	5,4	1,4
	IV	2,3	0,9	4,4	2,4	2,8	5,3	1,3
2016	I	2,6	0,9	-1,2	1,7	3,1	4,6	0,9
	II	1,7	0,2	-3,0	0,6	1,5	0,9	0,9

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2004	I	997,9	6.134,3	2.336,1	23.450,2	37.370,8
	II	1.000,8	6.125,9	2.367,9	23.712,3	38.000,1
	III	990,6	6.076,7	2.380,2	23.928,2	38.306,9
	IV	966,7	6.053,5	2.377,0	24.371,4	38.693,8
2005	I	928,6	6.080,8	2.403,4	24.737,8	38.945,8
	II	905,9	6.072,3	2.372,7	25.001,7	39.647,5
	III	899,2	6.065,9	2.352,2	25.017,1	39.757,7
	IV	908,1	6.146,6	2.406,0	25.301,1	40.301,6
2006	I	931,8	6.110,7	2.432,4	25.709,4	40.651,9
	II	941,7	6.390,5	2.407,4	25.913,0	41.352,5
	III	939,5	6.444,1	2.399,0	26.263,2	41.748,6
	IV	923,8	6.532,7	2.438,7	26.801,4	42.495,7
2007	I	893,7	6.641,5	2.563,7	27.320,9	43.248,6
	II	874,8	6.789,7	2.497,0	27.741,7	43.654,9
	III	866,1	6.709,2	2.540,1	28.017,1	43.947,8
	IV	867,3	6.689,0	2.685,2	28.486,2	44.616,4
2008	I	877,3	6.618,5	2.645,6	28.812,9	44.806,3
	II	882,1	6.610,6	2.656,1	28.890,6	44.896,7
	III	879,0	6.569,0	2.631,6	28.993,4	44.693,4
	IV	869,0	6.234,5	2.590,2	29.256,0	44.476,2
2009	I	853,0	5.973,5	2.470,8	29.240,9	43.213,3
	II	848,9	6.194,3	2.475,3	29.262,1	43.680,2
	III	849,9	6.399,7	2.433,1	29.245,2	44.077,4
	IV	857,0	6.497,4	2.383,5	29.521,2	44.477,4
2010	I	869,9	6.546,5	2.354,2	29.734,2	44.841,8
	II	873,2	6.673,9	2.322,3	29.744,1	44.820,4
	III	867,9	6.673,3	2.294,4	29.799,5	45.134,7
	IV	852,5	6.700,5	2.254,8	29.764,7	45.132,9
2011	I	825,5	6.557,7	2.234,3	29.583,1	44.755,0
	II	806,0	6.450,1	2.131,3	29.399,6	44.329,2
	III	792,0	6.339,7	2.074,5	29.191,0	43.891,5
	IV	785,2	6.240,0	2.024,4	28.808,2	43.190,9
2012	I	782,9	6.286,9	2.010,8	28.293,5	42.763,3
	II	789,4	6.250,1	1.752,1	27.920,6	41.999,7
	III	806,7	6.244,3	1.721,5	27.844,2	41.754,4
	IV	832,8	6.210,0	1.687,0	27.928,8	41.880,5
2013	I	864,8	6.236,5	1.682,3	28.333,3	42.178,9
	II	885,9	6.299,6	1.665,7	28.571,9	42.373,3
	III	896,0	6.379,7	1.696,5	28.583,5	42.760,4
	IV	895,3	6.483,7	1.706,6	28.587,1	42.956,7
2014	I	883,2	6.414,8	1.637,3	28.757,5	43.087,9
	II	878,1	6.507,3	1.715,7	28.912,1	43.362,7
	III	879,4	6.463,0	1.712,1	29.018,5	43.590,8
	IV	887,8	6.494,7	1.743,0	28.809,6	43.443,3
2015	I	901,1	6.596,0	1.799,9	29.268,8	44.232,2
	II	913,7	6.770,8	1.790,8	29.457,0	44.842,4
	III	923,5	6.765,4	1.780,1	29.628,3	44.955,8
	IV	930,9	6.798,3	1.837,6	29.858,6	44.996,0
2016	I	936,1	6.864,2	1.771,6	30.081,9	45.732,9
	II	939,2	6.906,1	1.744,2	30.140,8	46.044,2

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2004	I	843,7	6.735,7	2.986,0	26.575,1	42.968,3
	II	857,1	6.665,6	2.977,6	26.750,5	43.236,2
	III	856,7	6.621,8	2.979,7	26.824,1	43.223,0
	IV	842,7	6.465,8	2.933,1	27.056,3	43.286,4
2005	I	815,2	6.498,4	2.930,3	27.158,2	43.490,8
	II	799,1	6.530,8	2.866,1	27.294,2	43.615,8
	III	794,6	6.474,4	2.811,6	27.239,5	43.370,4
	IV	802,1	6.466,8	2.837,7	27.372,0	43.561,4
2006	I	822,1	6.491,8	2.840,1	27.524,1	43.763,6
	II	831,1	6.599,5	2.794,9	27.676,9	44.160,5
	III	829,9	6.617,1	2.757,5	27.846,7	44.255,0
	IV	819,0	6.691,3	2.777,7	28.103,5	44.562,1
2007	I	797,8	6.783,8	2.893,7	28.309,5	44.971,5
	II	786,4	6.734,5	2.782,1	28.591,9	45.108,7
	III	784,7	6.722,2	2.798,2	28.785,1	45.266,4
	IV	793,1	6.767,5	2.895,4	29.108,1	45.798,9
2008	I	812,0	6.813,6	2.810,4	29.113,6	45.816,2
	II	822,0	6.671,6	2.751,5	29.174,0	45.538,3
	III	823,5	6.677,1	2.677,0	29.188,8	45.385,2
	IV	816,7	6.333,2	2.629,2	29.080,5	44.766,9
2009	I	800,6	5.878,8	2.495,5	28.947,9	43.936,4
	II	790,8	5.979,7	2.457,5	28.939,7	43.836,1
	III	785,8	6.244,5	2.383,8	28.966,4	44.065,9
	IV	785,9	6.263,9	2.333,3	29.163,8	44.262,8
2010	I	789,7	6.280,5	2.298,4	29.446,1	44.666,2
	II	794,3	6.354,8	2.273,0	29.563,0	44.910,8
	III	797,7	6.444,0	2.253,9	29.627,7	44.946,8
	IV	800,4	6.501,2	2.226,3	29.578,5	44.921,0
2011	I	803,1	6.540,1	2.229,1	29.434,4	44.660,4
	II	803,6	6.425,0	2.128,6	29.340,0	44.260,4
	III	802,5	6.402,4	2.077,4	29.223,2	43.960,0
	IV	799,5	6.220,0	2.029,4	28.984,4	43.285,9
2012	I	795,0	6.369,5	2.011,7	28.744,1	43.094,0
	II	794,3	6.173,9	1.760,6	28.516,5	42.239,0
	III	796,8	6.216,5	1.709,6	28.491,6	42.084,6
	IV	802,9	6.064,7	1.697,3	28.322,7	41.652,5
2013	I	811,0	6.094,3	1.670,3	28.302,5	41.554,1
	II	818,6	6.086,4	1.653,7	28.429,8	41.769,3
	III	823,9	6.143,1	1.678,4	28.360,0	41.760,6
	IV	827,2	6.296,1	1.681,1	28.447,3	42.075,4
2014	I	830,2	6.204,9	1.607,2	28.517,9	42.038,9
	II	835,3	6.199,2	1.665,1	28.614,0	42.205,4
	III	843,6	6.208,1	1.646,5	28.586,5	42.231,3
	IV	855,6	6.199,9	1.669,5	28.562,1	42.304,0
2015	I	872,6	6.136,9	1.724,0	28.767,9	42.527,5
	II	887,4	6.239,3	1.700,0	28.891,6	42.900,5
	III	901,0	6.260,6	1.681,7	28.858,5	42.861,5
	IV	913,8	6.234,0	1.734,2	28.855,6	42.973,8
2016	I	927,3	6.113,5	1.675,5	28.947,6	42.954,6
	II	936,7	6.160,1	1.637,6	28.986,6	43.143,3

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2005	I	-3,4	-3,5	-1,9	2,2	1,2
	II	-6,8	-2,0	-3,7	2,0	0,9
	III	-7,2	-2,2	-5,6	1,5	0,3
	IV	-4,8	0,0	-3,3	1,2	0,6
2006	I	0,8	-0,1	-3,1	1,3	0,6
	II	4,0	1,1	-2,5	1,4	1,2
	III	4,4	2,2	-1,9	2,2	2,0
	IV	2,1	3,5	-2,1	2,7	2,3
2007	I	-3,0	4,5	1,9	2,9	2,8
	II	-5,4	2,0	-0,5	3,3	2,1
	III	-5,4	1,6	1,5	3,4	2,3
	IV	-3,2	1,1	4,2	3,6	2,8
2008	I	1,8	0,4	-2,9	2,8	1,9
	II	4,5	-0,9	-1,1	2,0	1,0
	III	4,9	-0,7	-4,3	1,4	0,3
	IV	3,0	-6,4	-9,2	-0,1	-2,3
2009	I	-1,4	-13,7	-11,2	-0,6	-4,1
	II	-3,8	-10,4	-10,7	-0,8	-3,7
	III	-4,6	-6,5	-11,0	-0,8	-2,9
	IV	-3,8	-1,1	-11,3	0,3	-1,1
2010	I	-1,4	6,8	-7,9	1,7	1,7
	II	0,4	6,3	-7,5	2,2	2,5
	III	1,5	3,2	-5,5	2,3	2,0
	IV	1,8	3,8	-4,6	1,4	1,5
2011	I	1,7	4,1	-3,0	0,0	0,0
	II	1,2	1,1	-6,4	-0,8	-1,4
	III	0,6	-0,6	-7,8	-1,4	-2,2
	IV	-0,1	-4,3	-8,8	-2,0	-3,6
2012	I	-1,0	-2,6	-9,8	-2,3	-3,5
	II	-1,2	-3,9	-17,3	-2,8	-4,6
	III	-0,7	-2,9	-17,7	-2,5	-4,3
	IV	0,4	-2,5	-16,4	-2,3	-3,8
2013	I	2,0	-4,3	-17,0	-1,5	-3,6
	II	3,1	-1,4	-6,1	-0,3	-1,1
	III	3,4	-1,2	-1,8	-0,5	-0,8
	IV	3,0	3,8	-1,0	0,4	1,0
2014	I	2,4	1,8	-3,8	0,8	1,2
	II	2,0	1,9	0,7	0,6	1,0
	III	2,4	1,1	-1,9	0,8	1,1
	IV	3,4	-1,5	-0,7	0,4	0,5
2015	I	5,1	-1,1	7,3	0,9	1,2
	II	6,2	0,6	2,1	1,0	1,6
	III	6,8	0,8	2,1	1,0	1,5
	IV	6,8	0,5	3,9	1,0	1,6
2016	I	6,3	-0,4	-2,8	0,6	1,0
	II	5,5	-1,3	-3,7	0,3	0,6

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
Emprego - ótica de Contas Nacionais

Unidade: milhares indivíduos

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2004	I	5.075,1	4.086,6
	II	5.066,7	4.122,3
	III	5.054,1	4.089,8
	IV	5.060,9	4.109,9
2005	I	5.038,4	4.093,5
	II	5.043,3	4.105,6
	III	5.037,2	4.100,9
	IV	5.044,9	4.113,3
2006	I	5.055,5	4.133,4
	II	5.075,2	4.132,4
	III	5.075,8	4.154,0
	IV	5.036,9	4.146,6
2007	I	5.046,8	4.153,4
	II	5.040,3	4.156,2
	III	5.084,5	4.176,2
	IV	5.074,7	4.180,5
2008	I	5.088,2	4.187,4
	II	5.096,8	4.206,1
	III	5.073,1	4.173,6
	IV	5.062,4	4.196,1
2009	I	5.000,0	4.131,3
	II	4.947,9	4.091,7
	III	4.907,1	4.070,4
	IV	4.911,7	4.073,4
2010	I	4.923,3	4.087,5
	II	4.874,3	4.079,5
	III	4.856,1	4.051,1
	IV	4.831,6	4.046,7
2011	I	4.837,9	4.032,3
	II	4.819,8	4.019,6
	III	4.791,1	3.982,2
	IV	4.658,0	3.907,1
2012	I	4.655,9	3.859,5
	II	4.629,1	3.817,2
	III	4.585,4	3.784,4
	IV	4.455,4	3.720,1
2013	I	4.411,8	3.699,4
	II	4.434,4	3.700,4
	III	4.471,4	3.697,1
	IV	4.483,1	3.747,4
2014	I	4.481,4	3.749,7
	II	4.503,5	3.758,1
	III	4.552,0	3.792,9
	IV	4.515,3	3.813,4
2015	I	4.548,8	3.817,9
	II	4.590,3	3.838,4
	III	4.566,7	3.843,3
	IV	4.597,6	3.890,7
2016	I	4.599,1	3.889,6
	II	4.626,1	3.905,2

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
Emprego - ótica de Contas Nacionais
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2005	I	-0,7	0,2
	II	-0,5	-0,4
	III	-0,3	0,3
	IV	-0,3	0,1
2006	I	0,3	1,0
	II	0,6	0,7
	III	0,8	1,3
	IV	-0,2	0,8
2007	I	-0,2	0,5
	II	-0,7	0,6
	III	0,2	0,5
	IV	0,7	0,8
2008	I	0,8	0,8
	II	1,1	1,2
	III	-0,2	-0,1
	IV	-0,2	0,4
2009	I	-1,7	-1,3
	II	-2,9	-2,7
	III	-3,3	-2,5
	IV	-3,0	-2,9
2010	I	-1,5	-1,1
	II	-1,5	-0,3
	III	-1,0	-0,5
	IV	-1,6	-0,7
2011	I	-1,7	-1,4
	II	-1,1	-1,5
	III	-1,3	-1,7
	IV	-3,6	-3,5
2012	I	-3,8	-4,3
	II	-4,0	-5,0
	III	-4,3	-5,0
	IV	-4,4	-4,8
2013	I	-5,2	-4,1
	II	-4,2	-3,1
	III	-2,5	-2,3
	IV	0,6	0,7
2014	I	1,6	1,4
	II	1,6	1,6
	III	1,8	2,6
	IV	0,7	1,8
2015	I	1,5	1,8
	II	1,9	2,1
	III	0,3	1,3
	IV	1,8	2,0
2016	I	1,1	1,9
	II	0,8	1,7

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- CNT – Contas Nacionais Trimestrais.
- CNP – Contas Nacionais Portuguesas.
- I&D – Investigação e Desenvolvimento.
- ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.
- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Exportações (FOB) – Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- Importações (FOB) – Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt.